

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monique Eva da Silva¹
Manuelly Julliane da Silva²
Davi Libânia de Mélo³

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo investigar quais são os desafios para acontecer a inclusão da criança autista no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil representa um avanço significativo na construção de uma escola mais democrática e acolhedora. Este trabalho aborda os desafios e possibilidades da inclusão escolar, destacando a importância da formação docente, da adaptação curricular e do ambiente escolar como fatores essenciais para garantir o desenvolvimento integral da criança autista. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa que consistiu na entrevista de dois professores P1 e P2 de uma escola municipal do município de Amaraji, localizada no distrito de Demarcação. A atuação da equipe pedagógica, o apoio da família e a utilização de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para promover a aprendizagem, a socialização e o respeito às diferenças. A pesquisa evidencia que, quando há compromisso institucional e sensibilidade educacional, é possível transformar a escola em um espaço de pertencimento e equidade.

922

Palavras-chave: Educação infantil. Inclusão. Desafios. Autismo.

ABSTRACT: This study aims to investigate the challenges of including autistic children in the teaching and learning process in Early Childhood Education. The inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education represents a significant advance in building a more democratic and welcoming school. This work addresses the challenges and possibilities of school inclusion, highlighting the importance of teacher training, curricular adaptation, and the school environment as essential factors in ensuring the comprehensive development of autistic children. The methodology adopted was qualitative and consisted of interviews with two teachers—P1 and P2—from a municipal school in the municipality of Amaraji, located in the Demarcação district. The work of the teaching team, family support, and the use of inclusive pedagogical practices are fundamental to promoting learning, socialization, and respect for differences. The research shows that, when there is institutional commitment and educational sensitivity, it is possible to transform the school into a space of belonging and equity.

Keywords: Early Childhood Education. Inclusion. Challenges. Autism.

¹Licenciatura em pedagogia, Faculdade da Escada -FAESC.

²Licenciatura em pedagogia, Faculdade da Escada- FAESC.

³Orientador Faculdade da Escada- FAESC. Doutor em Ciências da Educação - UFAL/2023.

INTRODUÇÃO

Atualmente o tema inclusão vem sendo discutido mundialmente, pois a inclusão é algo de suma importância na sociedade. Principalmente quando se fala em incluir a criança autista no ambiente escolar. Assim, incluir é um ato de promover igualdade e oportunidades para todos os indivíduos seja, socioeconômicas, religiosas, físicas, e psicológica, obtendo assim uma sociedade mais justa e igualitária, pois a inclusão veio para transformar a educação tornado o espaço escolar um ambiente acolhedor e cheio de oportunidades, tornando um lugar que a igualdade seja o foco.

Segundo Araújo e Chaves (2019, p.1), “O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos”. A verdadeira inclusão visa uma igualdade educativa permitindo que os alunos tenham oportunidades a partir de adequações nos currículos garantindo que todos tenham direito a uma educação de qualidade, mas a maneira que todos possam compreender e tenha garantia a aprendizagem com direitos iguais.

Neste sentido, para isso ocorrer é necessário que os profissionais da educação sejam capacitados com formação para poder desenvolver seu papel com excelência e que ato de incluir seja feito com a responsabilidade de todos, pois a educação numa perspectiva inclusiva é um direito de todos e se encontra regulamentada na LDB, Lei de Diretrizes e base nacional, LDB 9394/ 96 (1996), que seu artigo 59 garante.

923

Tendo em vista a igualdade de condições para o acesso na escola garantia de currículo, métodos recursos e serviços espécies de ensino, específicos para educação de aluno com deficiência em classes comuns de ensino regular (Brasil, 1996). O ato de inclusão não foi do dia para noite, foi algo de muito luta e persistência. Quando surgiu no Brasil até a década de 50, a educação inclusiva não era abordada, porém foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser discutida levando assim os governantes a se preocupar com a questão e passarem a ter um olhar deferente pela inclusão. Assim, a Declaração de Salamanca como de início da caminhada a educação inclusiva ganhando forças a partir da aprovação da constituição de 1988. Surge a seguinte questão: Quais os desafios da inclusão da criança autista na Educação Infantil?

Tendo por hipótese que o transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno neurológico e por isso dificulta a relação social, pois acredita-se que possivelmente os desafios da inclusão da criança autista na Educação Infantil, pode ser relacionada a

dificuldade de comunicação, interação do aluno com o professor, com os colegas, a falta de recursos pedagógicos e a ausência da participação da família pode interferir no processo de inclusão.

]Tendo por objetivo geral: Investigar quais são os desafios para acontecer a inclusão da criança autista no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Assim, é necessário enfatizar os objetivos específicos de: Investigar se o professor da Educação Infantil recebe formação necessária para incluir a criança com transtorno do Espectro Autista (TEA) na turma regular de ensino; Verificar se existe a participação da família junto a escola na perspectiva de incluir a criança nas turmas da Educação Infantil e; Analisar -se as metodologias utilizadas pelo professor atendem as necessidades da criança autista no processo de ensino aprendizagem.

O interesse neste tema se justifica a partir dos estágios supervisionados, onde foi possível contemplar a dificuldade para incluir a criança autista na Educação Infantil, pois a ausência de um espaço acolhedor e preparado para receber essas crianças ainda é um dos principais desafios para a escola e família. Assim, a criança com espectro autista (TEA) sofrem inúmeras barreiras no seu processo de integração escolar.

Diante do exposto, é necessário que existam políticas públicas que garantam a escolarização sem preconceitos e discriminação, ou seja, ter uma equipe pedagógica que compreenda o que é de fato uma inclusão escolar. Contudo a LDB Art. 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (Brasil, 1996).

Com base neste contexto é preciso enfatizar que a escola deve estar preparada para receber as crianças com suas especificidades tendo um corpo docente qualificado, estruturas físicas adaptadas, garantindo a acessibilidade dos alunos que mais precisam para que a crianças com TEA possam ser aceitas no ambiente escolar de um olhar diferenciado.

Este trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: introdução, referencial teórico e suas categorias, metodologias, análises e discussão, consideração finais e referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve histórico do surgimento do autismo

O transtorno do aspecto autista (TEA) é um distúrbio neurológico do desenvolvimento que caracteriza por dificuldades na comunicação e interação social e também por vários comportamentos de repetições. O (TEA) engloba uma série de comportamento incompleto a

interação social e o mesmo se manifesta desde o nascimento ou nos seus primeiros anos de vida. Neste sentido observa-se nos status, o cenário da educação atual que cada vez mais as escolas estão se deparando com quantidade elevada de crianças com TEA na Educação Infantil.

De acordo com Perez (2022), o transtorno do espectro autismo já atingiu 1% a 2% da população mundial e no Brasil são aproximadamente 2 milhões de pessoas, que a cada 110, uma possui autismo e nesse sentido notório a importância da temática para o presente momento.

Em meados dos anos de 1911, o termo autismo já existia, porém só por volta de 1943, esse termo passou a ser investigado. Neste sentido Leo Kenner e Hans Asperger foi dando nome e sentido a esse campo de investigação. Tendo em vista que em 1943, Leo Kenner investigou 11 casos com criança e denominou o distúrbio referenciando-se ao autismo, ressalta-se que definiu por meios das observações, tendo em vista o resultado de dificuldade na interação social. A lei 12.764/2012 e também conhecida como Lei Berenice Piana, que além de promover a inclusão e garantir o acesso e serviços essenciais voltados ao público alvo da educação especial.

Assim, Compreender a evolução do conceito de autismo ao longo da história é fundamental para promover a aceitação e inclusão das pessoas com espectro do autismo. Ao reconhecer como as percepções e abordagens em relação ao autismo mudaram ao longo do tempo. Neste sentido, é importante desenvolver estratégias mais eficazes para apoiar e empoderar as pessoas com autismo. Além disso, ao conhecer a história do autismo, pode-se combater estigmas e preconceitos, muitas vezes as pessoas por não entender o que realmente é o autismo acaba tendo preconceito a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem passado por significativas transformações ao longo da história. Em seus primeiros registros, o autismo era interpretado como uma condição rara e isolada, muitas vezes associada a um quadro clínico restrito. No entanto, com o avanço das pesquisas científicas e das discussões no campo da saúde e da educação, essa visão foi gradualmente sendo modificada. Atualmente, o autismo é reconhecido como um espectro, abrangendo uma diversidade de manifestações e níveis de comprometimento, o que amplia a compreensão sobre suas características e desafios.

Essa mudança de perspectiva possibilitou um olhar mais inclusivo, reconhecendo que cada pessoa com TEA apresenta especificidades que precisam ser respeitadas e acolhidas. Assim, o debate contemporâneo sobre o autismo não se limita ao diagnóstico clínico, mas envolve também questões sociais, educacionais e culturais, visando promover uma sociedade mais justa, plural e inclusiva, capaz de garantir o direito ao desenvolvimento integral e à participação social de crianças, jovens e adultos no espectro autista.

“Desde o inicio, houve uma incapacidade extrema de estabelecer contato afetivo com outras pessoas” _ Leo Kanner (1943)

Leo Kanner publicou em 1943 o artigo seminal “Autistic Disturbances of Affective Contact”, no qual descreveu 11 crianças que apresentavam um padrão comportamental único, distinto de outras condições psiquiátricos conhecidas na época. Ele observou que essas crianças tinham uma dificuldade profunda em se conectar emocionalmente com os outros, mesmo com os pais, demonstravam interesse restrito, comportamentais repetitivos e uma resistência marcante a mudança.

Essa descrição foi revolucionária porque, até então, o autismo era visto apenas como um sintoma de esquizofrenia infantil. Kanner foi o primeiro reconhecer o autismo como um transtorno do desenvolvimento com características próprias, lançando as bases para décadas de pesquisa e avanços na compreensão dessa condição.

Neste sentido a história do autismo é uma jornada complexa e múltipla, que envolve mudanças na compreensão e percepção dessa condição ao longo dos séculos, pois a cada dia os estudiosos vêm apresentando mais informações sobre essas condições, que requerem um olhar diferenciado com cidadão e dedicação das pessoas que os cercam.

Ao reconhecer e aprender com essa evolução, entende-se, que construir uma sociedade mais inclusiva e solidária, que valoriza a diversidade e promove o bem-estar de todas as pessoas, independentemente de sua condição. É essencial explorar e estudar a história do autismo, a fim de promover uma maior conscientização e aceitação dessa condição e garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades e respeito, pois desde muito tempo o autismo tem sido estudado.

A Inclusão da criança autista na Educação Infantil

Atualmente a inclusão vem sendo construída para um ambiente diversificado e acolhedor para que todas crianças sejam incluídas nas turmas de educação, tendo amparo legal pela legislação, pois se faz necessário respeitar e apoiar as crianças com autismo, principalmente na Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica brasileira. “O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação”. (Brasil, 2010, p.7).

Com base no exposto acima presume-se que desde os primeiros dias de vida a criança tem direito a educação respeitando a sua diversidade, pois é um ser que está em desenvolvimento social, intelectual e cognitivo, assim a escola desde a creche precisa entender a singularidade de cada ser incluso no espaço escolar.

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil trata da primeira etapa da educação básica, onde a criança de 0 a 5 anos começam a frequentar os espaços escolar levando consigo suas primeiras vivências tanto familiar como da sua comunidade e quando a criança chega no ambiente escolar ela vai vivenciar e adquirir novas vivências. "A inclusão da criança com autismo na Educação Infantil é um direito que promove o desenvolvimento integral e o respeito à diversidade." (Mantoan, 1997, p.20). Portanto é necessário respeitar a etapa que a criança passa por transformação em suas construções durante as vivências acrescentar na construção de saberes. Neste sentido Lei Brasileira de Inclusão é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência é a Lei nº 13.146/2015. E seu principal objetivo é assegurar e promover condições de igualdade, visando sua inclusão social e cidadania, além de exigir acessibilidade em espaço físico e digitais.

A BNCC apresenta como direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados na primeira etapa de ensino: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ao discutir sobre a educação inclusiva na Educação Infantil, Carneiro (2011, p.86) diz que: "A construção da escola inclusiva desde a Educação Infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos". Educação inclusiva não dever ser vista apenas com uma questão de adaptação, mas como um projeto de desenvolvimento e transformação para que o professor na Educação Infantil tenha formação adequada.

Desse modo as crianças com autismo apresentam dificuldades na interação social e é dever da escola assegurar esses direitos para que o mesmo também possa desenvolver suas competências, trabalhando para desenvolver essa etapa de maneira inclusiva, e não apenas uma inclusão de faz de conta. Assim, a lei 12.764/2012 e também conhecida como Lei Berenice Piana, que garante os direitos ao acesso e permanência na escola, garantindo a proteção e o direito da pessoa com transtorno do aspecto autismo (TEA).

A aceitação da família ao receber o diagnóstico e o processo da inclusão

A família ao receber o diagnóstico de que seu filho(a) tem transtorno do espectro do autismo, muitas se sentem devastadas como se seu filho fosse uma pessoa que irá precisar de

cuidados e que elas não são capazes de fazer algo só, isso é um sentimento de medo, por isso é que muitas famílias se frustram ainda mais ao saber que esse diagnóstico ainda tem sua origem desconhecida pela medicina, pois as chances de uma cura ainda não foram encontradas.

“Quando recebi a informação confirmada o diagnóstico, não conseguia respirar. Apenas chorei; não conseguia ver o horizonte. [...]. Eu apenas imaginei que ele não seria capaz de fazer nada; era como se ele tivesse morrido,” mãe de um menino de 4 anos, em Autismo: impacto o diagnóstico no pais, jornal Brasileiro de psiquiátrica, (2020, p.7).

Essa citações faz parte de um estudo qualitativo que entrevistou pais e mães de criança com TEA, revelando sentimentos intensos de tristeza, angústia e desespero. O artigo também destaca a importância de uma comunicação diagnóstica cuidadosa e estratégias de enfrentamento para amenizar esse impacto.

Receber o diagnóstico de autismo de um filho representa, para muitas famílias, um momento de grande impacto emocional. Esse processo pode gerar sentimentos de negação, medo, culpa e incertezas quanto ao futuro. Diante disso, torna-se essencial que a base familiar seja fortalecida, pois um suporte sólido contribui para que a criança não enfrente rupturas bruscas em seu desenvolvimento.

O papel da família é, portanto, fundamental, uma vez que o acolhimento e a comunicação afetiva proporcionam condições mais favoráveis para que a criança com TEA tenha um desenvolvimento mais saudável, apesar dos desafios que acompanham o diagnóstico recebido, segundo Oliveira (2024), “o diagnóstico precoce e a aceitação familiar são cruciais para o desenvolvimento educacional de crianças autistas”. Neste sentido as Intervenções como ABA, terapias ocupacionais e programas de comunicação, quando apoiadas pela família, mostram melhorias significativas”. Receber o diagnóstico de autismo de um filho representa, para muitas famílias, um momento de grande impacto emocional. “O diagnóstico precoce é a chave para abrir portas ao desenvolvimento pleno da criança” (Silva, 2020, p. 45)

Essas citações destaca a importância de identificar o autismo o mais cedo possível, permitindo que intervenções adequadas sejam implementadas em um momento crucial do desenvolvimento infantil. Além disso, aceitação e apoio da família desempenham um papel essencial, pois criam um ambiente acolhedor e estimulante, favorecedor o progresso emocional, social e cognitivo da criança. Juntos, o diagnóstico precoce e suporte familiar formam a base para que a criança alcance seu potencial máximo

Esse processo pode gerar sentimentos de negação, medo, culpa e incertezas quanto ao futuro. Diante disso, torna-se essencial que a base familiar seja fortalecida, pois um suporte sólido contribui para que a criança não enfrente rupturas bruscas em seu desenvolvimento. O papel da família é, portanto, fundamental, uma vez que o acolhimento e a comunicação afetiva proporcionam condições mais favoráveis para que a criança com TEA tenha um desenvolvimento mais saudável, apesar dos desafios que acompanham o diagnóstico recebido.

No entanto, estudos mostram que a forma como a família lida com esse diagnóstico é determinante para o desenvolvimento da criança. A aceitação e o envolvimento ativo dos familiares não apenas favorecem o bem-estar emocional da criança, como também potencializam os efeitos das intervenções terapêuticas. Nesse sentido, Oliveira. (2024), destacam: "Os resultados indicam que o diagnóstico precoce e a aceitação familiar são cruciais para o desenvolvimento educacional de crianças autistas. Ressalta-se que a aceitação e o apoio da família são aspectos fundamentais para o êxito das intervenções, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e as terapias ocupacionais. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e de interação social, sendo potencializadas quando ocorrem em um ambiente familiar acolhedor e estruturado, o que se torna determinante para a eficácia dos processos terapêuticos. A inclusão do autismo na LBI representa um avanço significativo na luta por direitos e equidade. A lei reconhece que o autismo não é apenas uma condição médica, mas uma forma de deficiência que exige adaptações sociais, educacionais e profissionais. No entanto, apesar das garantias legais, muitos desafios persistem: A falta de preparo de instituições educacionais para lidar com as especificidades do TEA escassez de profissionais capacitados para oferecer o AEE. A dificuldade de inserção no mercado de trabalho, mesmo com a lei prevendo incentivos e adaptações. Em resumo, a LBI é uma ferramenta poderosa, mas sua efetividade depende da implementação prática, da formação de profissionais e da consciência social sobre o autismo.

929

Ressalta-se, que as intervenções como ABA, terapias ocupacionais e programas de comunicação, quando apoiadas pela família, mostram melhorias significativas. Além disso, o suporte emocional e a educação dos pais são fundamentais para maximizar as dificuldades, tornando-as em benefícios. Nesta perspectiva reforçar a importância de oferecer suporte psicológico e informativo às famílias desde o momento do diagnóstico, promovendo um ambiente acolhedor e estruturado para o desenvolvimento da criança é crucial.

O autismo é uma condição caracterizada por uma ampla diversidade de manifestações, especialmente relacionadas à linguagem e à socialização. Esses aspectos impõem desafios significativos às famílias, que precisam lidar com as particularidades do desenvolvimento da criança e buscar estratégias de apoio adequadas para favorecer sua inclusão e bem-estar. O autismo impõe desafios significativos às famílias que convivem com criança autista, afetando diversos aspectos da vida cotidiana, emocional e social. Segundo a Associação Brasileira de Autismo (ABRA)"o diagnóstico de autismo não afeta apenas a criança, mas toda a estrutura familiar, exigindo adaptações, e compressão e suporte continuo" Adaptação emocional: muitos pais enfrentam sentimentos de culpa, frustração e insegurança ao lidar com o diagnóstico. Aceitação pode ser de processo longo e doloroso, exigindo apoio psicológico. Rotina intensa: Criança autista frequentemente necessita de terapia multidisciplinares (fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional), o que demanda tempo, energia recursos financeiros da família. Desafios da comunidade: A dificuldade de interação social e verbal pode gerar barreiras na relação entre pais e filhos, exigindo estratégias específicas para promover o vínculo e a compreensão. Inclusão escolar e social: A busca por escolas profissionais e capacitados e ambientes inclusivos é constante. Muitas famílias enfrentam preconceito, falta de apoio institucional. Impacto financeiro: O custo com terapias, consulta e materiais especializados pode ser elevado, tornando o suporte público essencial para garantir o desenvolvimento da criança.

930

Esses desafios, embora complexos, também podem fortalecer os laços familiares e desperta uma rede de solidariedade e aprendizado. O apoio da sociedade, políticas públicas eficazes e a disseminação de informação são fundamentais para que essas famílias não enfrentem essa jornada sozinhas. As famílias de um criança diagnosticada com autismo enfrentam grandes desafios no processo de compreender a realidade do filho, pois cada pessoa com autismo apresenta uma realidade diferente no desenvolvimento da linguagem e socialização, o que leva muitas famílias a interromper suas vidas profissionais e se esquecer de si próprio e se dedicarem apenas a seus filhos, por não conseguir lhe dar com a realidade e entender muitas vezes a falta de desestruturação familiar acaba afetando ainda mais a situação.

As famílias de crianças diagnosticadas com autismo enfrentam grandes desafios no processo de compreender a realidade do filho, pois cada pessoa com autismo apresenta uma realidade diferente no desenvolvimento da linguagem e socialização, o que leva muitas famílias a interromper suas vidas profissionais e se esquecer de si próprio e se dedicarem apenas a seus filhos.

filhos, por não conseguir lhe dar com a realidade e entender o filho e muitas vezes a falta de desestruturação familiar acaba afetando ainda mais a situação.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica aos teóricos utilizados e apresentados neste estudo indica como foram os instrumentos usados para realização da pesquisa científica, onde buscou alcançar os objetivos, e esclarecer os desafios da inclusão da criança autista no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Segundo Denisin e Lincoln (2026, p.35), “Na pesquisa qualitativa sempre pode haver uma modificação final e o pesquisador tem que tentar ao máximo a um resultado coerente”. Neste sentido, a pesquisa qualitativa desta pergunta é de natureza descritiva exploratória, pois assim, permite ao investigador buscar informações necessárias ao seu objeto de pesquisa.

A escola campo de pesquisa está localizada no Estado de Pernambuco, na área rural no distrito Demarcação que pertence ao município de Amaraji. Vale ressaltar o funcionamento em três turnos e atende: creche, pré-escola, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, e EJA Educação de Jovens e Adultos. A referida escola possui 5 salas de aulas, 3 banheiros, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 almoxarifado, 1 pátio, 1 área externa para lazer, possuem 400 alunos distribuídos nos três turnos e para funcionamento a escola conta com os seguintes sujeitos da pesquisa: 1 gestor, 1 vice gestor, 4 coordenadores, 3 vigilantes, 2 merendeiras, 2 ajudantes, 4 zeladores, 15 professores, 3 MDI e 6 estagiários.

No intuito de alcançar os objetivos na coleta de dados e obter bons resultados, a seguinte pesquisa foi realizada com dois professores que para proteger suas identificações foram chamados de P1 e P2. Assim é uma maneira de proteger a identidade das pessoas entrevistadas. Como instrumentos de coletas de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas na perspectiva de encontrar os resultados necessários da investigação.

ANÁLISE DOS DADOS

Diante deste assunto da inclusão da criança autista é abordado o direito de ter um espaço adaptado para ser inserida com segurança no processo de ensino, contudo a escola é a instituição que precisa estar preparada para oferecer as crianças na Educação Infantil, uma educação de qualidade independente de suas especificidades. Neste contexto surge a seguinte questão da

pesquisa: Quais os desafios da inclusão da criança autista na Educação Infantil? De acordo com suas experiências justifique a sua resposta.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A inclusão da criança autista na Educação Infantil é algo a ser tratado com bastante atenção e dedicação, pois incluir a criança autista na Educação Infantil nos permite embarcar em uma aventura cheia de aprendizados, e exige sensibilidade e preparo por toda comunidade escolar, com bastantes desafios.
P ₂	A escola como um espaço de formação de indivíduo precisa estar apta a acolher os estudantes independentemente das suas diversidades, mas infelizmente ainda enfrentamos muitas dificuldades quanto a uma inclusão de qualidade.

Tabela 1: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas de P₁ e P₂, sobre a inclusão de crianças autista na Educação Infantil, foi possível identificar que ambas afirmam que a inclusão vai muito além de uma presença física, pois a escola precisa estar preparada para acolher esses estudantes independentemente de suas fragilidades.

De acordo com P₁ a inclusão da criança autista na Educação Infantil permite que o mesmo seja segurado de seus direitos, sendo assim a escola precisa estar preparada e ir em busca de capacitação. P₂ complementa a fala do professor anterior e ainda ressalta que a escola precisa se adaptar as necessidades de seus estudantes investindo em formação continuada já que isso não é tão simples de acontecer, pois os professores sofrem por não ter esse suporte em formação para poder lidar com essa realidade e assim intervir e fazer realmente acontecer uma inclusão com direitos reais garantidos.

Segundo Cruz (2022, p.85), “A inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil exige dos professores uma formação específica, sensibilidade e estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo e as necessidades individuais de cada aluno, o que ainda representa um grande desafio para muitos profissionais da área.”

Essa citação destaca a importância de se ter uma formação adequada para poder se fazer uma inclusão de qualidade, pois a inclusão da criança autista na Educação Infantil é algo que deve se ter um olhar diferenciado mais humano e com competência de fazer a inclusão realmente acontecer. Neste sentido surge a seguinte questão: Existe formação continuada para os profissionais da Educação Infantil na perspectiva inclusiva? Como acontece?

Tabela 2: Respostas dos professores.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P₁	Não existe formação continuada referente a Educação inclusiva.
P₂	Seria um sonho se nós professores da Educação Infantil que tem alunos com autismo tivéssemos uma formação continuada para poder trabalhar da forma adequada com esses estudantes.

Diante das respostas de P₁ e P₂ deixaram claro que ambos sofrem as mesmas dificuldades para desempenhar um trabalho com qualidade e resultados satisfatório. De acordo com P₁ não é oferecido uma formação continuada a qual permite o docente se aprofundar no assunto podendo assim realizar um trabalho com maestria.

Não é diferente com P₂ que também relata a escarces em formação continuada e que sem as realizações dela fica muito difícil realizar um trabalho com qualidade sem apoio adequado, pois a Educação Infantil é a fase que a criança está desenvolvendo o emocional, social, físico e cognitivo e a criança com autismo nessa faze precisa de um suporte de um profissional que tenha conhecimento e domínio do assunto, para poder intervir e contribuir para seu desenvolvimento adequado.

933

A formação continuada dos professores é fundamental para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para crianças autistas. A complexidade do autismo exige que os professores estejam equipados com conhecimentos especializados, habilidades de comunicação aprimoradas e estratégias adaptativas.” (Oliveira, 2023, p.80).

De acordo com o exposto acima fica claro a importância da formação continuada para os docentes desenvolver práticas de qualidades sensíveis e com resultados tratando as crianças autistas como um ser igualitária capaz de desenvolver suas habilidades igualmente as demais crianças. Assim, destaca-se a questão: Para você qual a importância da Educação Infantil para criança com (TEA)? Justifique.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P₁	A Educação Infantil é de suma importância para a criança autista, pois é nessa etapa que o cérebro da criança está apto a estímulos para desenvolver suas habilidades e a criança autista por apresentar algumas dificuldades em seu desenvolvimento é muito bom poder estar na Educação Infantil podendo assim desenvolver suas habilidades de forma lúdicas através de atividades estruturadas.
P₂	

	<p>Muito importante para as crianças autistas a Educação Infantil a convivência com outras crianças ajuda a desenvolver a interação social como esperar a vez, partilhar, aprender a lhe dar com suas emoções que muitas das vezes é um desafio para a criança autista.</p>
--	---

Tabela 3: Respostas dos professores.

De acordo com a resposta de P₁ e P₂ a Educação Infantil é de suma importância para o pleno desenvolvimento da criança autista, já que P₁ afirma que é nesta fase que a criança está apta a desenvolver suas habilidades emocionais, sociais, motoras e emocionais. Assim, a Educação Infantil é o ambiente propício para contribuir esse desenvolvimento.

Segundo o P₂ acrescenta que a convivência com outras crianças é muito importante e ajuda mesmo a desenvolver habilidades que muitas vezes é um desafio para as crianças autista, pois é nessa fase que a criança ao interagir com outras crianças consegue vencer suas próprias limitações e obter grandes resultados.

A inclusão da criança autista na Educação Infantil é um passo fundamental para promover um ambiente de aprendizagem e respeito e diversidade contribuindo para formação de um ser socialmente integrado e emocionalmente equilibrado (Santos, 2019, p.112). Portanto fica claro que é de suma importância que a criança autista esteja assegurada no contexto educacional na Educação Infantil para garantir que esse indivíduo esteja sendo estimulado para desenvolver suas aptidões. Com base no exposto enfatiza-se: Qual a importância da família no acompanhamento da criança autista no ambiente escolar?

934

Tabela 4: Respostas dos professores.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Ter o apoio da família no ambiente escolar é muito gratificante, pois sabemos que a família por conviver com a criança desde seu nascimento ela tem um contato direto com a criança podendo assim ajudar o professor a interagir e se relacionar melhor.
P ₂	É de suma importância ter a família como parceira no ambiente escolar não a penas como um apoio emocional, mas com toda certeza um apoio ao desenvolvimento educacional e social da criança.

Diante do que foi abordado por P₁ E P₂ fica bem explícito que a família é de suma importância para o pleno desenvolvimento educacional da criança autista no ambiente escolar.

Como relata P₁ a família são os que tem o primeiro contato com a criança, muitas vezes os primeiros a descobrir os sinais de autismo e também aqueles que garantem que a criança tenha seus direitos garantidos.

No entanto P₂ complementa a fala do outro professor reforçando que ter o apoio da família é fundamental e que ambos juntos conseguem fazer o trabalho de qualidade. “A participação da família é essencial para o sucesso da inclusão escolar de alunos autistas, pois contribui para a personalização das estratégias educacionais e para a criação de um ambiente mais adaptado às suas necessidades.” (Fonseca, 2024, p.4).

De acordo com Fonseca: A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem multidisciplinar, na qual a família desempenha papel central.

O envolvimento familiar não se limita ao suporte emocional, mas se estende à construção de estratégias pedagógicas eficazes, à comunicação com os profissionais da escola e à garantia dos direitos da criança. Quando a família participa ativamente do processo educacional, contribui para a personalização do ensino, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno. Qual a importância da adaptação dos conteúdos didáticos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação inclusiva?

935

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A adaptação de materiais didáticos para as crianças com autismo é de suma importância para garantir um desenvolvimento de qualidade, realizando assim uma verdadeira inclusão.
P ₂	Adaptar os materiais pedagógicos para os estudantes com TEA é verdadeiramente um ato de amor e empatia e compromisso, pois sabemos que as crianças com autismo desenvolvem de forma diferente aos demais estudantes, como perceber, processar as informações e interagir com o mundo.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Dante das respostas de P₁ e P₂ sobre a importância da adaptação dos conteúdos didáticos fica claro que ambos acreditam que os estudantes com TEA tenha uma oportunidade verdadeira de aprendizagens e inclusão dentro da sala de aula. Neste sentido destaca que o Plano de Ensino Individualizado (PEI) é uma ferramenta eficaz para atender às especificidades de cada aluno, sem comprometer os objetivos curriculares.

Analisando a resposta da P₁ relata que a verdadeira inclusão se dar a partir da adaptação de materiais, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade, porém a P₂ relata que as crianças com TEA tem seu ritmo de aprendizagens diferentes as demais crianças e a partir do momento que o educando se preocupa em adaptar os materiais pedagógicos ele está garantindo uma aprendizagem de qualidade deixando os materiais mais acessível as crianças “A adaptação dos conteúdos didáticos é essencial para garantir a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois permite que elas tenham acesso ao conhecimento de forma compatível com suas necessidades e potencialidades.” (Cristina et al. 2022, p.25).

Podendo assim afirmar que a adaptação de materiais didáticos é muito eficaz na aprendizagem significativa nos estudantes com autismo, onde não reduz o currículo, mas sim reformula a forma de apresentação respeitando assim o ritmo do estudante podendo proporcionar realmente um espaço acolhedor e cheio de aprendizagens e com grandes resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa buscou investigar a inclusão de crianças autista na Educação Infantil, pois a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma nobre missão da educação contemporânea. Por meio da entrevista e coleta de dados, foi possível compreender que a inclusão vai além da presença física da criança na sala de aula: ela exige acolhimento, respeito às singularidades, adaptações pedagógicas e formação contínua dos profissionais envolvidos.

Confirmando assim a hipótese inicial onde ressalta os desafios da inclusão de crianças autista na Educação Infantil é a dificuldade de se relacionar, de interagir com o professor, a falta de recursos pedagógicos e ausência da participação da família. Observou-se que, quando a escola se compromete com práticas inclusivas, cria-se um ambiente mais empático, colaborativo e enriquecedor para todos os alunos. A criança autista, ao ser reconhecida em sua individualidade, tem maiores chances de desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, contribuindo de forma significativa para o coletivo. Ficou claro através das entrevistas que ainda existem barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais que precisam ser superadas.

Foi confirmado, que a formação dos educadores, o apoio das famílias e o envolvimento da comunidade escolar são pilares fundamentais para que a inclusão seja efetiva e não apenas uma diretriz legal. Portanto, conclui-se que a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil

não é apenas uma questão de direito, mas de compromisso ético e social. É preciso continuar investindo em políticas públicas, capacitação docente e práticas pedagógicas que garanta a todos os alunos uma educação de qualidade, equitativa e verdadeiramente transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. CHAVES. Transtorno de Espectro Autista – Manual de Orientação/Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Nº 05, Rio de Janeiro: Abril/2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20/08/2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_doc&am&view=download&atias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf<emid=30192. Acesso em: 13/03/2024 11:18.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

937

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União. 2012.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/a2b06oe8-1cod-4432_9d68_12b43dfoae3c. Acesso em 04/04/2025.

CRUZ, T. Autismo e Inclusão: Experiências no Ensino Regular. Jundiaí: Paco editorial, 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, Ana Alice de Rezende. A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas. 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/450#:~:text=papel%20a%20personaliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20estrat%C3%A9gias%20educacionais%20e,familiar%20e%20efic%C3%A7%C3%A1cia%20das%20pr%C3%A9%C3%A1ticas%20inclusivas%20incluindo>. Acesso em: 02/08/2025.

MANTOAN, Maria Tereza E. Ser ou estar: eis a questão. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

OLIVEIRA, Leticia Neves Rodrigues de. Desafios da aceitação familiar e impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento educacional de crianças autistas: uma abordagem interdisciplinar. 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2606>. Acesso em: 12/08/2025.

PEREZ, J. P. et al. Efeitos do vídeo modelação para ensino de habilidades de brincadeira para crianças com autismo: uma revisão sistemática. Espectro: Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, v. 1, n. 1, p. 16-33, 2022.

SANTOS, Laís Micaeli da Silva. A importância da biblioteca escolar na realização de pesquisas escolares. 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6846/3/A%20import%C3%A7%C3%A2ncia%20a%20biblioteca%20escolar%20na%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20pesquisas%20escolares.pdf>. Acesso em: 03/07/2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação: sobre necessidades educacionais especiais. Brasília, 1994.